

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO BRASIL (CURITIBA) E NA ESPANHA (COMUNIDADE AUTÔNOMA DE CASTILLA E LEÓN)

KATIUSCIA MELLO
Universidad de León – León/España
ktmello@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com provável origem no século XVI e desenvolvimento múltiplo nos séculos seguintes, a Capoeira sofreu inúmeras transformações. Foi proibida oficialmente por mais de 120 anos e hoje está presente em diversos países dos cinco continentes, onde representa a cultura brasileira.

Pode-se dizer que a Capoeira continua em processo de transformação, pois tem que adaptar-se a cada lugar e cultura em que se insere. Esta é uma atividade muito difundida em todo o mundo e na Europa há países onde sua prática já tem mais de 30 anos. Na Espanha, a cada dia se torna mais conhecida e tem aproximadamente 25 anos de existência.

Nos anos 80 houve a expansão dos grandes grupos de Capoeira, um modelo que surgiu na década de 60 e que se afirmou na organização da modalidade. Estes grupos têm boa parte de responsabilidade na difusão da Capoeira pelo mundo através de suas estratégias – filiações, franquias, etc. Hoje praticamente não existe grupo no Brasil que não tenha representantes no exterior que conseguem entrar e viver legalmente em outro país para ensinar a cultura brasileira. A Capoeira hoje é reconhecida em qualquer grande cidade do mundo.

Partindo disso, se torna importante registrar o avanço da Capoeira e a maneira como ela e seus divulgadores estão se adaptando e penetrando em outras esferas da sociedade e em outras culturas.

METODOLOGIA

Para realizar um estudo comparativo entre a prática da Capoeira no Brasil (Curitiba) e na Espanha (Comunidade Autônoma de Castilla e León) foi necessário verificar que tipo de público acede a esta atividade, reunindo assim algumas referências sobre a compreensão do ponto de vista dos nativos a respeito da difusão da Capoeira nestas regiões e sua relação com a atividade através da análise das suas narrativas obtidas numa entrevista aberta realizada com 150 praticantes no ano de 2008 em alguns centros de treinamento e encontros de Capoeira realizados nestes dois lugares.

Outro fator importante para entender como a Capoeira está se implantando e adaptando na Espanha é saber o que pensam e sentem os protagonistas dessa história – os profissionais que estão trabalhando com a Capoeira nesse país, que relataram fragmentos de suas vidas no Brasil e na Espanha, as dificuldades que tiveram e ainda têm, fazem comparações entre os praticantes e entre os processos de aprendizagem, o que pretendem fazer e o que opinam sobre a Capoeira fora do Brasil.

RESULTADOS

Analisando as entrevistas com os profissionais, vemos que quase todos os que estão ensinando Capoeira na Espanha já ministravam aulas em colégios e academias no Brasil e decidiram ir à Espanha por motivos econômicos e para adquirir uma nova experiência.

Poucos não tiveram dificuldades para implantar a Capoeira nas cidades espanholas onde atualmente vivem e trabalham. Alguns dos problemas citados foram a falta de conhecimento sobre a Capoeira, problemas com o idioma, discriminação e preconceito, o choque cultural, a vergonha que os espanhóis têm para começar a prática e também por terem passado anteriormente por suas cidades maus profissionais que não levaram o trabalho a sério

ou que acabaram abandonando os alunos. Eles comentam a dificuldade para implantar a Capoeira em colégios, espaço onde quase todos trabalhavam no Brasil.

Trabalham em colégios, prefeituras e principalmente em academias. Cada professor tinha em média entre 50 e 60 alunos em 2008.

A maioria dos professores tem outro trabalho porque não consegue viver só de Capoeira, como muitos deles faziam antes de ir à Espanha.

Para esses profissionais as semelhanças entre os praticantes espanhóis e os brasileiros são poucas. Notam semelhanças na vontade de aprender e na paixão de alguns. As diferenças são inúmeras. Dizem que a maioria dos capoeiristas espanhóis não é fiel, não se envolve totalmente, não tem compromisso – batizados, apresentações, viagens – e estes profissionais crêem que os espanhóis não entendem tudo o que a Capoeira transmite; não entendem a parte espiritual que existe nela e não a tem como filosofia de vida. Nas suas opiniões, os espanhóis questionam mais, o que exige que os professores estejam bem preparados, e que, em geral, têm um pouco mais de dificuldade para aprender, mas parece que eles gostam mais que os brasileiros, que vêem a Capoeira muito comum e de acesso fácil. Muitos deles acreditam que existem todas essas diferenças porque a modalidade ainda é muito nova na Espanha e que a situação está se modificando paulatinamente.

Eles também pensam que os praticantes brasileiros são mais humildes e respeitam mais as tradições e os professores, aprendem mais facilmente e têm mais consciência corporal. Comentam a superioridade no *swing* e na malícia dos brasileiros, o que também pode facilitar o aprendizado, e apontam que no Brasil a Capoeira é praticada mais como luta, faceta que não é muito apreciada e aceita pela maior parte dos espanhóis.

Em seus discursos se destaca a dificuldade referente ao idioma. A música acompanha e é a alma da Capoeira, por isso, este pode ser um dos temas mais complicados para os professores. O português e o espanhol são muito parecidos, contudo, parece que grande parte dos espanhóis não se esforça para entender as cantigas e responder aos coros nas rodas. Em encontros internacionais podemos verificar que diversas pessoas de outras nacionalidades (franceses, israelenses, ingleses, etc.), que têm essa questão mais difícil pela diferença que há entre os idiomas, estão falando quase que perfeitamente o português, respondendo aos coros e cantando nas rodas de Capoeira.

Todos os profissionais entrevistados manifestam o desejo de voltar a viver em sua terra natal, mas alguns dizem que ainda necessitam uma melhora financeira antes de regressar.

Eles crêem que a Capoeira hoje, fora do Brasil, necessita mais organização e mais discussão, que existem muitos profissionais pouco qualificados e aproveitadores e opinam que há pouco convívio com Mestres. No entanto, dizem que essa modalidade está se tornando cada vez mais conhecida e está mostrando para todo o mundo que o Brasil não está feito somente de samba e futebol.

A partir das entrevistas com os praticantes, comprovamos que no grupo espanhol pesquisado há uma maior participação masculina e que a faixa etária mais freqüente está entre os 18 e os 34 anos. Em Curitiba, a diferença entre homens e mulheres praticantes não é tão acentuada e a idade média dos praticantes está entre os 11 e os 24 anos.

O número de pessoas que ainda estudam é muito similar nos dois grupos. Porém, a maior parte dos praticantes brasileiros trabalha, enquanto na Espanha, prevalece o grupo que não trabalha.

Na Espanha existem praticantes de diferentes classes sociais, assim como no Brasil. Em Castilla e León os praticantes de Capoeira recebem em média entre 500 e 1.100 Euros e em Curitiba, entre 500 e 1.100 Reais. Em nenhum dos grupos há muitos representantes da classe alta.

Em Castilla e em Curitiba a Capoeira se conhece principalmente através de apresentações, dos amigos, das academias e da televisão. Na televisão espanhola, um elemento muito importante para seu conhecimento são os anúncios publicitários, freqüentes em toda a Europa.

A grande maioria dos castellanos treina em academias, mas também existem colégios que estão adotando a Capoeira como atividade extra-escolar. No Grupo Muzenza, por exemplo, há professores que dão aulas em colégios em Valladolid, Salamanca, Ponferrada, León, Segovia e Benavente, sem mencionar outras cidades fora de Castilla y León. Algumas cidades se resistem mais que outras em adotar a Capoeira como atividade extra-escolar, mas vão aceitando lentamente. Em Curitiba, a maioria dos capoeiristas está nas academias, embora essa atividade também concentra grande parte de seus praticantes nos colégios.

O motivo/objetivo de praticar a Capoeira mais importante tanto em Castilla como em Curitiba é o mesmo – Esporte/Arte Marcial e, em seguida, cultura e lazer. Entretanto, a metodologia de ensino e a intensidade do treinamento em Castilla às vezes têm que ser adaptados.

Como disseram os professores, existem outros elementos no treinamento da Capoeira na Espanha que são muito diferentes de como ocorre no Brasil e em outros lugares onde a Capoeira já está mais desenvolvida. Apesar de falarem muito bem da Capoeira, de estarem felizes com ela e com seu entorno, a grande maioria dos praticantes não leva o treinamento tão a sério como em outros países. A frequência é um aspecto inconstante; faltam muito e interrompem o treinamento. No que se refere às tradições e normas que a acompanham, é muito difícil que as respeitem e adotem. Os que mais respeitam são aqueles que viajam, pois conhecem outros alunos que já estão há mais tempo dentro desse mundo e notam como se comportam dentro da Capoeira. Só aí é quando se dão conta de que na Espanha as pessoas se comportam de maneira distinta.

Quando vemos as respostas sobre o que é Capoeira, podemos observar que a maior parte dos espanhóis tenta definir literalmente o que ela é, enquanto os brasileiros respondem como a sentem. São formas diferentes de ver, sentir e viver a arte em questão. Vemos este exemplo nas falas:

A Capoeira é *“Uma forma de expressar os sentimentos”*; *“Liberdade”* e *“Minha vida”* – (Brasil)

ou

“Uma luta”; *“uma arte marcial”*; *“um esporte”* e *“cultura”* – (Espanha).

Muitos espanhóis se matriculam na Capoeira porque ela chamou sua atenção, pois realmente é muito vistosa e bonita. Depois acabam continuando, porque descobrem que é muito divertida, que existe um clima bom de amizade. Forma-se uma corrente e sempre se conhece gente e lugares novos. Existem muitas viagens e eventos em toda Espanha e em outros países, o que também chama a atenção dos praticantes espanhóis. Isso vem a confirmar a idéia de que o que realmente querem é desfrutar, “curtir”. No Brasil as pessoas escolhem a Capoeira também porque é bonita e vistosa, e, além disso, porque não tem (ou não deveria ter) nenhum tipo de preconceito e porque é um esporte de origem brasileira. Faz parte da história do país.

Ainda há poucos praticantes de Capoeira em território espanhol. Em Castilla e León havia 13 professores do Grupo Muzenza em 2008, todos brasileiros e que, na entrevista direta, disseram ter 645 alunos entre todos eles. Há pouca gente treinando em Castilla, pois a atividade é muito nova nesta região (algo menos de 10 anos) quando comparada à Madri, por exemplo, aonde o primeiro professor chegou há mais de 20 anos. Uma boa explicação para que a Capoeira tenha chegado tão tarde a essa região poderia ser o clima; por ser tão diferente ao do Brasil, muitos professores escolhem cidades onde não sintam tanto o contraste de um país ao outro. Isso se nota claramente quando se vê a quantidade de professores do norte e nordeste do Brasil que vivem no sul da Espanha (região mais cálida do país). Castilla se situa ao noroeste da Península Ibérica e é uma das regiões mais frias do país. Outro motivo, que me entristece ter que comentar, é a característica de muitas cidades de Castilla e León de serem tão “fechadas” ao recebimento e aceitação de novas experiências e temas referentes a outras culturas.

É difícil de acreditar, mas atualmente ainda podemos notar a existência de certo preconceito relacionado à Capoeira vindo de pessoas de classes mais favorecidas e de

pessoas contrárias à integração de manifestações oriundas de outros países e outras culturas. Os pés descalços, tocar o chão com as mãos, o suor, a cor dos praticantes, etc., são alguns dos aspectos que estas pessoas rejeitam. Infelizmente ainda escutamos frases do tipo: “O que estão fazendo esses macacos arrastando-se pelo chão?”, o não quer dizer que isso também não aconteça no Brasil.

O motivo de existir poucos praticantes nessa modalidade na Espanha pode ser porque neste país a Capoeira não é reconhecida legalmente como esporte e devido a isso notamos a resistência de muitas instituições em adotá-la como atividade. Ainda não se sabe como classificá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos mostra que estes dois grupos praticam Capoeira porque é vistosa e admirável, envolve a música, não é monótona, é uma atividade onde todos são iguais e ao mesmo tempo é mágica e tem toda essa parte histórica sempre presente, no entanto, notamos que os profissionais dizem que ainda é muito difícil que os espanhóis se envolvam com a Capoeira, que é raro ter discípulos que lhes sigam e respeitem de verdade, que sejam fiéis, como é a maioria no Brasil. Parece que não se entregam totalmente – é só mais uma prestação de serviços – seguindo as características próprias do mundo capitalista, racionalizado e contido, cada vez mais comuns. Estas são entendidas como as semelhanças e diferenças primordiais entre os dois grupos de capoeiristas estudados.

Vimos que os capoeiristas que saem do Brasil estão procurando romper o preconceito, buscando afirmação, legitimidade, respeito e melhorar sua situação econômica, mas fica claro que nem sempre têm uma aceitação e adaptação fáceis.

Devemos destacar que algo muito perigoso nesta grande expansão é que muitos capoeiristas que estão saindo do Brasil para ensinar Capoeira não estão devidamente qualificados, assim como muitos capoeiristas de outras nacionalidades com pouca vivência dentro da modalidade que já estão dando aulas. Por outro lado, sabe-se que existem capoeiristas de outras nacionalidades que decidiram ensinar Capoeira e dedicaram seu tempo, estudaram, foram atrás do conhecimento e são bons professores. Acredito que as pessoas cada vez mais sabem reconhecer os oportunistas, mas é lógico que com a Capoeira, que em muitos lugares é pouco ou nada conhecida e regulamentada, essa é uma tarefa complicada. Outro fator importante é o temor de muitos profissionais ao que se refere ao esquecimento da figura do Mestre.

Foi necessário realizar uma pesquisa com os nativos de Castilla e León e de Curitiba, assim como com os profissionais de Capoeira residentes na Espanha para saber um pouco mais sobre que significado e função estão atribuindo à Capoeira na Espanha e no Brasil, pois, como afirma MAUSS (1971, p. 340), *“não se pode ter um ponto de vista claro sobre as mudanças nas diferentes técnicas corporais se não se tem em conta uma tripla consideração, em vez de uma única consideração, seja ela física ou mecânica, como pode ser uma teoria anatômica ou fisiológica do andar ou que, ao contrário seja sociológica ou psicológica, o que se necessita é um triplo ponto de vista, o do ‘homem total’”*.

Segundo esse mesmo autor, uma técnica corporal está seguida de uma série de atos interdependentes, que se dão no indivíduo não somente por ele, mas com ajuda da educação, da sociedade da qual faz parte e do lugar que ocupa nela. Assim, podemos dizer que os contrastes existentes a partir das numerosas diferenças que os profissionais pontuaram entre os praticantes de Castilla e León e Curitiba são observações perfeitamente naturais, já que cada sociedade possui costumes próprios.

Depois de analisar as respostas e os discursos dos entrevistados, a Capoeira em Castilla e León parece chamar a atenção das pessoas que já são praticantes pelo seu exotismo e moda como luta e jogo acrobático e, igualmente como opinam os curitibanos, porque não é apenas um esporte, racionalizado, burocrático e indiferente às pequenas variações locais. A Capoeira, tal como está sendo praticada pela maioria dos grandes grupos,

não apresenta regras explícitas. Esta ausência de regras permite uma adaptação às mutações do meio social. Existe uma incongruência aqui, pois a Capoeira não foi aceita em muitos lugares e instituições em Castilla e León por não ser considerada um esporte. Os colégios, os órgãos públicos, algumas empresas parecem necessitar uma justificativa mais científica, ou seja, mais racional. Algo similar acontece em Curitiba, onde a Capoeira, por não ser considerada um esporte de elite, muitas vezes recebe apoio insuficiente das entidades públicas e privadas.

A disciplina corporal é o instrumento básico de toda espécie de “domesticação” e talvez refletindo sobre o que o esporte tem de mais específico, ou seja, a manipulação regrada do corpo, e sobre o fato de que o esporte, como todas as disciplinas em todas as instituições totais ou totalitárias seja uma forma de conseguir do corpo uma adesão que o espírito poderia recusar, é que se poderia compreender melhor o uso que a maior parte dos regimes autoritários fazem do esporte (BOURDIEU, 1988). Esta seria uma boa explicação para entender por que muitas instituições rejeitam a Capoeira na Espanha. Ela ainda não é considerada um esporte e, portanto, não é capaz de “adestrar” as pessoas.

Ainda com relação a esse assunto, BOURDIEU (1983, pp. 178-179) comenta que

“a constituição de um campo de práticas esportivas segue paralela à elaboração de uma filosofia do esporte que é uma filosofia política do esporte. Dimensão de uma filosofia aristocrática, a teoria do amadorismo faz do esporte uma prática desinteressada, como a atividade artística, mas que se ajusta melhor que a arte à afirmação das virtudes viris dos futuros chefes: se concebe o esporte como uma escola de bravura e virilidade, capaz de ‘reformatar o caráter’ e de sugerir a vontade de vencer (‘will to win’) que é a marca dos verdadeiros chefes, sempre que seja uma vontade de vencer seguindo as regras – é o fair play, disposição cavalheiresca totalmente oposta à perseguição vulgar da vitória a qualquer preço”.

Apesar de estar muito contente com a Capoeira, a maioria dos castellanos não tem pretensão de seguir com a modalidade, não são assíduos e visam somente à descontração. É difícil para um profissional trabalhar em um espaço onde as pessoas entram e saem. Mais uma vez a Capoeira tem que passar por algumas transformações para adaptar-se ao ambiente, pois em uma sociedade que é dinâmica, tudo deve ser dinâmico. As pessoas que vivem disso se vêem obrigadas a submeter-se aos interesses daqueles que estão “consumindo” o “produto” Capoeira.

Para BOURDIEU (1983, pp. 193-194),

“o princípio das transformações das práticas e consumos esportivos deve ser buscado na relação entre as transformações da oferta e as transformações da demanda: as transformações da oferta (invenção ou importação dos esportes ou equipamentos novos, reinterpretação de esportes ou jogos antigos, etc.) originam-se nas lutas de concorrência pela imposição da prática esportiva legítima e pela conquista da clientela dos praticantes cotidianos, lutas entre os diferentes esportes e, no interior de cada esporte, entre as diferentes escolas ou tradições, assim como a luta entre diferentes categorias de agentes implicados nesta concorrência; por outro lado, as transformações da demanda são uma dimensão da transformação dos estilos de vida e obedecem, por tanto, às leis gerais dessa transformação.”

Não obstante, deve-se tomar o devido cuidado ao realizar adaptações relacionadas à Capoeira para não deixar que se percam suas características. Do mesmo modo, é necessário que os profissionais que estão fora do Brasil se organizem melhor e que discutam mais o tema.

Podemos observar que a Capoeira no exterior já está igualando-se à do Brasil. Uma opinião comum entre os profissionais entrevistados é que a modalidade está crescendo cada vez mais e tendo mais apoio que em seu país de origem.

As diferenças entre os praticantes de um lugar ou outro são culturais – no modo de ser de cada povo, os costumes, o estilo de vida, o clima, a economia... Tudo influi. Mas além dos costumes e diferenças entre culturas, parece que algo poderia estar falhando no processo de ensino-aprendizagem na Espanha referente ao que dizem os profissionais sobre não haver muito respeito às tradições, aos fundamentos e aos mestres. Os professores deveriam parar e observar suas próprias aulas, sua forma de ensinar e de ser, pensar e tentar encontrar a maneira de fazer com que os alunos absorvam a Capoeira com tudo o que está vinculado a ela, apesar da resistência que existe. Desta forma, essa falha pode estar afetando a formação dos capoeiristas no sentido da auto-suficiência e pouca humildade que parecem apresentar alguns. Os profissionais reclamam desse aspecto, mas não vêem que às vezes os alunos podem estar somente imitando o caráter de seu professor ou de algum outro capoeirista que admiram, pois sabe-se que no mundo da Capoeira existem muitos egocêntricos, que só pensam em estar fortes, voando pelos ares com suas acrobacias ou estão preocupados em ser temidos nas rodas e se esquecem do mais importante, que é ser um bom educador.

Cada um à sua maneira espera o mesmo da Capoeira – praticar um esporte que é diferente de tudo, aonde não há espaço para preconceitos, aprender mais sobre outra cultura, no caso dos espanhóis, e preservar e aprender sobre sua própria cultura, no caso dos brasileiros. Os praticantes dizem que a Capoeira tem algo que a diferencia de tudo. Não sabem expressar bem o que é e dizem que somente aqueles que a praticam sabem.

Fica claro que a Capoeira já não pertence ao Brasil. Ela foi criada e desenvolvida em terras brasileiras, mas atualmente, e efetivamente, pertence a toda a humanidade. Apesar disso, muitos brasileiros ainda não sabem o poder que a Capoeira tem fora do Brasil; que nossa cultura, nossos costumes e idioma estão chegando a muitos países através dela. Que o Pelourinho e tantos outros lugares do país estão repletos de turistas-capoeiristas que procuram conhecer e entender nossas raízes e nossa história por influência da Capoeira e dos valentes capoeiristas que estão dispersos pelo mundo sem nenhum apoio.

Através deste estudo podemos compreender um pouco desse processo de câmbio social, incluindo aqui a renovação de valores e definições que envolvem a arte-luta em questão. Podemos entender também como se superam as barreiras culturais e institucionais à difusão da prática desta modalidade em outras esferas fora daquela onde surgiu como manifestação popular, averiguando que significado e função se atribuem à modalidade atualmente e possibilitando uma pequena sondagem de como ela está se implantando e adaptando à sociedade espanhola.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. **Cosas dichas**. Madrid: Gedesa, 1988.

_____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

MAUSS, M. **Sociología y Antropología**. Madrid: Tecnos, 1971.

MELLO, K. **La vuelta al mundo de La Capoeira**. Valladolid – Espanha: Muzenza Livros, 2009.

_____. **Orígen y Evolución de la Capoeira. Aspectos socioeducativos de su práctica en la actualidad**. [Tese Doutoral – Departamento de Ciencias de la Actividad Física y Deportiva]. León, Espanha, 2010.

AUTORA

Katiuscia Mello

Endereço: Calle Magallanes, 18 – 3º D. 47006 – Valladolid/España

Telefone: (0034 - cód. Espanha) 685 501 378

E-mail: ktmello@gmail.com